



POR UMA CORRENTEZA DE LUTAS NA UNE

Somos o Movimento CORRENTEZA e queremos convidar você a se somar conosco nessa luta para construir uma UNE democrática e de luta e mudar o Brasil. Estamos em várias Universidades construindo diversos DCE's, CA's e DA's, representando um movimento estudantil combativo e de luta, apresentando as reivindicações estudantis para lutar contra esses ataques que estamos sendo vítimas.

Vamos juntos construir um novo amanhã!
É CORRENTEZA na UNE!



"Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem".
Bertolt Brecht

FALE COM A GENTE:

PA - Matheus T. 91 98314-6681
PI - Hector 86 99958-6235
CE - Fábio 85 99999-2032
RN - Matheus 84 99644-2160
PB - Mateus H. 83 98893-4381
PE - Camila 81 99677-8832
SE - Jessé 81 99532-1225
AL - Quézia 82 99384-5376
BA - Willian 71 99382-1220
MT - Fabrício 65 9963-6044
GO - Luciana 62 9321-1787
DF - Matheus F. 61 8197-7768
MG - Thaís 31 7532-7948
RJ - Gabryel 21 98389-4660
SP - Ísis 11 94589-0795
PR - Murilo 11 94321-0084
SC - Hernan 48 9816-4936
RS - Sarah 51 8648-5277



O FUTURO EM
NOSSAS
mãos

facebook.com/movcorrenteza/

@movimentocorrenteza



NOSSAS PROPOSTAS PARA MUDAR A UNE:

- Autonomia da entidade diante do governo e das casas legislativas para defender os estudantes e o Brasil-Contra os Cortes na Educação-Em defesa da Lei de Cotas nas universidades
- Por mudanças nas metodologias de realização dos fóruns da UNE, buscando atrair mais estudantes e sua maior participação nas decisões da entidade- Pela Diminuição dos Preços das Carteirinhas de Estudante
- Pelo término das obras da sede da UNE-Praia do Flamengo 132, para que seja um local de resistência estudantil
- Funcionamento imediato dos conselhos editorial e fiscal para maior transparência da entidade
- Maior contato da UNE com suas entidades de base
- Realização do Conselho Nacional de Entidades de Base em anos não congressuais.

O FUTURO EM NOSSAS mãos



*"Está com medo de que?
Nunca foi fácil, junta seus pedaços e
desce para arena, mas lembre-se:
Aconteça o que acontecer, nada como um
dia após um outro dia."*
Mano Brown



QUEREMOS UM BRASIL

SEM CORRUPÇÃO

E SEM FASCISMO

UM PAÍS DEMOCRÁTICO, COM JUSTIÇA E SEM DESEMPREGO!

Em pouco mais de 100 dias, o governo fascista de Bolsonaro já realizou vários ataques aos direitos dos brasileiros: acabou com o Ministério do Trabalho; reduziu o reajuste do salário mínimo; encaminhou ao Congresso uma proposta para acabar com a aposentadoria e dismantlar a previdência social; aumentou o desemprego para 13,1 milhões de pessoas, na maioria jovens como nós, e achando pouco, nomeou um pateta para o MEC, que eliminou centenas de bolsas de pesquisa e quer acabar com a política de cotas.

CADÊ O EMPREGO?

O Brasil tem hoje 27,9 milhões de pessoas que procuram, mas não encontram emprego. Milhões são profissionais recém-saídos das universidades e das escolas técnicas. No entanto, o presidente só quer saber de viajar com seus filhos e bajular o Sr. Donald Trump, o presidente dos Estados Unidos, um homem que segundo seu próprio advogado Michel Cohen, "é um racista, vigarista e trapaceiro" e odeia os latino-americanos e

negros. E para piorar, para atender aos interesses das grandes empresas e dos bancos, o governo jogou no lixo inúmeros direitos trabalhistas e quer aumentar para 40 anos o período de contribuição para um trabalhador conseguir a aposentadoria integral. Essa medida, se aprovada, impedirá que qualquer jovem possa no futuro se aposentar. Morreremos, portanto, trabalhando.



Fila de emprego reúne mais de 15 mil pessoas
São Paulo, Março de 2019



Enquanto isso, os banqueiros do Itaú, do Bradesco e do Santander ganham fortunas. Somente em 2018, esses três bancos embolsaram R\$ 57 bilhões. O mesmo acontece com os monopólios privados como a Vale, que além de roubar os minérios do povo brasileiro, assassina trabalhadores e o meio-ambiente, como deixou claro os crimes de Mariana (2015) e, mais recentemente, de Brumadinho (2019), que deixou 250 mortos e 58 desaparecidos.

Porém, como a Vale é uma empresa multinacional e tem rios de dinheiro, o capitão reformado nada disse em seu tuitter, tampouco adotou alguma medida para punir essa empresa assassina.

Além dos cortes no financiamento na educação dos últimos anos, e a Emenda Constitucional 95 (que congelou por 20 anos o orçamento federal para despesas primárias, como a educação), agora o novo golpe contra o povo proposto pelo governo fascista vem com a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do Pacto Federativo.

A PEC desobriga a União, estados e municípios a fazerem investimentos mínimos em saúde e educação. Pela legislação atual, os estados e municípios são obrigados a investirem pelo menos 25% de suas receitas em educação. Se já tínhamos um déficit nos investimentos na educação, com a aprovação dessa PEC a situação tende a piorar.

Em resumo, nosso povo e nosso país estão abandonados. Sofremos com o desemprego, baixos salários e a falta de verbas nas universidades públicas. A única coisa que cresce no governo Bolsonaro é o desemprego, o lucro dos bancos, o dólar, a impunidade e a corrupção, como revelou o caso dos candidatos laranjas do PSL.

Até o Congresso Nacional está dominado por bandidos. Basta! Não queremos um país governado por um traidor e com um povo passando fome. Não queremos a universidade pública destruída e crianças pedindo esmolas nas ruas ou catando comida nos lixões, enquanto multinacionais roubam nossas riquezas e matam os trabalhadores.

Mais do que nunca é necessário convocar o povo brasileiro para, junto com a juventude, defender o nosso país e os nossos direitos, pois somente com mobilizações conseguiremos barrar esses retrocessos. Como demonstraram as manifestações de março, é hora de organizar os estudantes e os trabalhadores e trabalhadoras para barrar a reforma da previdência e derrotar esse governo fascista, antipátria e antipovo.

VOCÊ CONHECE A UNIDADE POLUPAR ?

A UP - Unidade Popular Pelo Socialismo é um novo partido político que está sendo criado no Brasil.

O Correnteza participa da criação da UP por que acredita que precisamos de novas alternativas de luta por nossos direitos! Com um partido popular e combativo nossa luta em defesa da Educação fica muito mais forte!

Conheça é apoie a criação da UP! Pelo Poder Popular! Pelo Socialismo!



NÃO A INTERVENÇÃO DOS EUA NA AMÉRICA LATINA!

No momento em que, mais uma vez, os Estados Unidos intervêm por meio de bloqueio econômico num país latino-americano e ameaçam invadir a Venezuela, alegando interesses humanitários, é importante lembrarmos das suas intervenções em nosso Continente. Na realidade, o que os EUA querem é tomar posse das riquezas da América Latina, do nosso petróleo, da nossa água e dos nossos minérios. Por isso, temos que defender a soberania dos povos e lutar contra qualquer intervenção militar dos EUA na América Latina e no mundo!

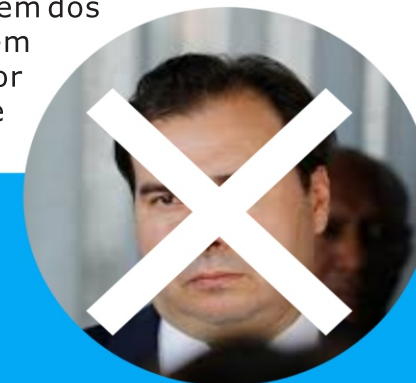


Diante dessa grave situação em que vive nosso país e que passa a educação brasileira, a UNE está paralisada. Nada faz contra esse governo e sua política de destruir a educação. A diretoria atual da UNE acha que lutar é só publicar notas na internet e fazer bienal. Não, lutar é unir e mobilizar os estudantes universitários brasileiros, é defender a cultura popular e ir às ruas contra o governo fascista e para defender nossos direitos.

Em junho, ocorrerá o 57º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE). É hora, portanto, de mudarmos a UNE, de colocarmos a juventude brasileira lutando para que nossa entidade esteja identificada com os nossos interesses, e não refém de acordos com governos, como fez nos últimos anos, baixando a cabeça para as políticas educacionais dos governos petistas, sem

crítica alguma para melhorá-las e sem preparar o conjunto dos estudantes para enfrentar o momento que agora vivemos

Pior é que a direção majoritária da UNE, composta por PCdoB e PT, continua refém de sua política de conciliação, como ficou demonstrado no acordo que fizeram para eleger o deputado Rodrigo Maia, ex-PFL, presidente da Câmara dos Deputados, um reacionário que declarou que fará de tudo para aprovar uma reforma da previdência e foi entusiasta do golpe que levou o corrupto Michel Temer à presidência. Essa política de conchavos da direção majoritária da UNE deixa o movimento estudantil refém dos governos e sem autonomia. Por isso, não pode continuar.



A ATUAL DIREÇÃO DA UNE É INCAPAZ DE RESPEITAR A DEMOCRACIA!

Além disso, as últimas gestões da UNE foram marcadas pela falta de democracia nos congressos e nos fóruns da entidade. As contas da UNE são uma caixa-preta, não existe nenhuma transparência política nem financeira da entidade. Prova disso é a obra da sede do Rio de Janeiro que já dura mais de 10 anos, mesmo a entidade tendo recebido milhões para construir o prédio. Trata-se de um mistério que continua no ar.

Hoje, a UNE é dirigida de forma burocrática, o que tem causado um esvaziamento político das duas principais atividades na última gestão, a UNE Volante e o CONEB (Conselho Nacional de Entidades de Base). Nem mesmo contra o golpe fascista de 2016, a diretoria da UNE conseguiu realizar uma greve geral ou realizar grandes

mobilizações nacionais. Precisamos resgatar as mobilizações protagonizadas pela UNE durante a ditadura militar, como a luta pela Anistia, pelo fim da ditadura militar e pelas Diretas Já.

As gigantescas marchas em junho de 2013, que ocupou suas escolas e universidades em 2015 contra a reforma do ensino médio e o congelamento dos investimentos sociais, é o caminho para construirmos uma UNE dos estudantes e que lute por uma democracia popular. Essa história de luta deve nortear a nova diretoria da UNE que será eleita no 57º congresso da entidade.

Eleja-se delegado no seu curso e vamos juntos mudar a UNE!



QUEM ENTROU, QUER FICAR!

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), desde sua criação tem contribuído com a permanência de diversos estudantes nas universidades. Com aumento do ingresso dos jovens ao ensino superior público nos últimos anos, o investimento de 2,8 bilhões destinados ao PNAES atualmente, já é insuficiente para atender às demandas mais latentes de assistência.

Com os crescentes cortes que as universidades tem sofrido nos últimos 5 anos, o problema se intensificou. A manutenção de bolsas, transporte universitário, restaurantes e moradias estudantis tornou-se mais mais difícil, fazendo com que muitos estudantes tivessem que abandonar seus cursos.

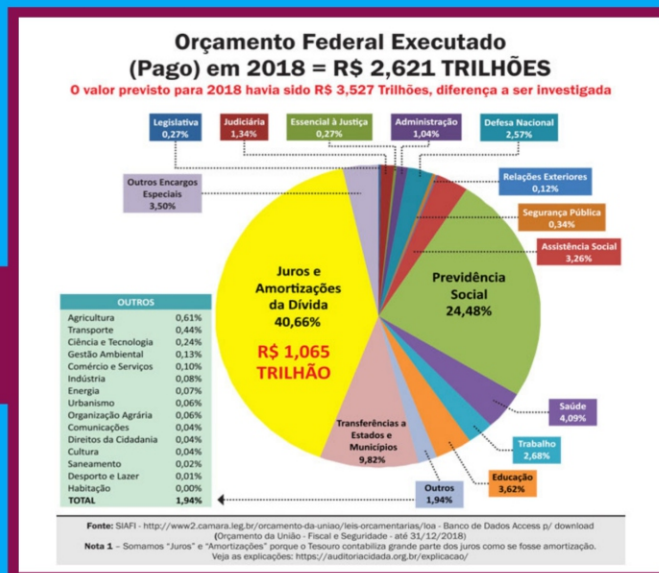


1 DIA DE DÍVIDA PÚBLICA = 1 ANO DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Os governantes fazem uma escolha política quando cortam investimento da educação e continuam pagando os juros e amortizações da dívida pública, beneficiando apenas os banqueiros e especuladores. Dívida essa que a população brasileira não sabe quando e quem começou, muito menos quando termina, só vemos o dinheiro dos nossos impostos servindo aos bancos.

GOVERNO DESTINA QUASE METADE DO ORÇAMENTO GERAL DA UNIÃO PARA O PAGAMENTO DA DÍVIDA PÚBLICA.

Por dia são gastos R\$ 2,9 bilhões com o pagamento da dívida, mais do que é gasto com assistência estudantil o ano todo.



A UNE precisa abraçar com mais energia a luta pela auditoria da dívida pública, é para esse fraudulento pagamento que vai o dinheiro que poderia nos manter nas universidades. É urgente que o PNAES vire lei e deixe de ser apenas um decreto governamental, que pode ser extinto a qualquer momento. Auditoria Já! Pelo fim do pagamento da dívida pública!

SE FERE MINHA EXISTÊNCIA, SEREI RESISTÊNCIA!

No início deste ano, a população LGBTQI+ sofreu um ataque direto a seus direitos por parte do Governo Bolsonaro, que assinou a Medida Provisória de nº 870/19, não mencionando a população LGBTQI+ na lista de políticas e diretrizes destinadas à promoção dos direitos humanos. A MP explicita as mudanças na estrutura dos ministérios, com a criação do novo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, comandado pela pastora Damares Alves, defensora da definição sexista de papéis de gênero.

Sabemos da importância de políticas voltadas pra comunidade LGBTQI+ quando analisamos os casos de violência e verificamos que o Brasil é o país no mundo em que mais ocorrem mortes vinculadas à homofobia e transfobia. Entre 2016 e 2017, o número de casos cresceu em 30%, saindo de 343 para 445.

A juventude é o segmento mais vulnerável, visto que 74,1% desses casos foram com vítimas de até 25 anos. Esse quadro reforça a necessidade

do aprofundamento das políticas e da defesa consequente dos direitos e das pautas LGBTQI+. É urgente que se debata também gênero e sexualidade em todos os níveis da educação, e nesse sentido a universidade se torna central nesta luta, num momento em que o obscurantismo religioso e a falsa moral são ampliadas pelo fascismo. Precisamos aprofundar nas universidades as vitórias, como o uso do nome social para transexuais e travestis.

Além disso, é necessário aumentar o combate a LGBTQI+fobia com campanhas abertas de conscientização da comunidade acadêmica, amparando com assistência psicológica aqueles que sofrem com casos de LGBTQI+fobia. O Movimento Estudantil tem um protagonismo gigantesco para tocar essa pauta, avançar na defesa dos direitos dos LGBTQI+ e lutar por uma política real para sua permanência na universidade!



QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?



*“Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês”
Samba Enredo da Mangueira*

Não é novidade a política de execução e a prática de tortura promovidas pelas classes dominantes contra aqueles que lutam contra as injustiças em nosso país. São vários os casos em nossa história: Zumbi, Tiradentes, Frei Caneca, passando pelos milhares de casos de torturas, prisões e assassinatos ocorridos na ditadura militar. Infelizmente, essa política continua ainda hoje.

Um dos casos mais marcantes de violência contra a juventude negra e da periferia foi o assassinato, por parte da polícia, de cinco jovens dentro de um carro, alvejados por 111 tiros, em 2015, na cidade do Rio de Janeiro.

Outro exemplo foram os covardes assassinatos da vereadora do Psol, Marielle Franco, e do motorista Anderson Gomes, no dia 14 de março de 2018, região central do Rio de Janeiro. Marielle lutava contra a intervenção do Exército no Rio de Janeiro, combatia as milícias e denunciava constantemente os abusos por parte de policiais contra moradores de comunidades carentes. Aliás, numa estranha coincidência, o assassino de Marielle que foi preso era vizinho de Bolsonaro. Mas este senhor teve a cara de pau dizer que não sabia. Dá para acreditar?

Esses crimes contra o nosso povo precisam acabar! Temos que nos unir para dar um basta na impunidade dos poderosos e exigir justiça!

Basta de demagogia!

Punição dos assassinos da ditadura e de Marielle e Anderson já!



PAREM DE NOS MATAR!

Todos os dias mulheres, jovens e negras/os são assassinadas/os, resultado de um processo de genocídio do povo negro e do machismo, que deixa claro a vulnerabilidade das nossas vidas.

O Brasil é um dos lugares mais perigosos para ser mulher no mundo. Segundo a ONU, somos o quinto país que mais mata mulheres. Em 2018 foram 606 feminicídios por dia e a cada 11 minutos uma mulher é estuprada. Os casos de violência são cometidos dentro de casa por pai, irmão, marido e namorado. Mas também nos espaços públicos, como trabalho, estágio, curso, ônibus, etc. A verdade é que o machismo nos mata, machuca, fere. Para mudar esta situação precisamos estar unidas e organizadas.

Não podemos aceitar receber menos que homens, fazendo a mesma função no trabalho. Não podemos aceitar a violência psicológica e física, seja em casa, por um professor ou na rua. A nossa luta nos une e nos fortalece.

No mês de março fomos as ruas e ao longo do ano fizemos palestras em várias faculdades/universidades do país com a temática sobre a resistência das mulheres como forma de denunciar os crimes cometidos contra nós. Vamos nos organizar nas universidades e na sociedade no geral, para combatermos o machismo e defender nossas vidas! É pela vida das Mulheres!



BASTA DE IMPUNIDADE!



MEC QUER ACABAR COM AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E AUMENTAR OS JUROS DO FIES



No início deste ano Bolsonaro indicou como Ministro da Educação Ricardo Vélez, que logo nas primeiras semanas do governo, declarou que a universidade deve apenas "formar uma elite intelectual". Portanto, o país não precisa ter muitas universidades públicas. Achando pouco, o ministro da Fazenda disse que o mercado é que deve decidir os juros do FIES.

O governo quer fazer uma verdadeira inquisição na educação brasileira perseguindo professores, alterando livros didáticos e reduzindo conteúdos

na educação básica. Até as provas do Enem tem que passar pelo crivo do presidente. Agora, sobre a falta de verbas nas universidades ou o que

fazer para diminuir a evasão nas universidades pagas, o governo não tem nenhuma proposta. Pelo contrário, centenas de bolsa de iniciação científica e do Capes.

Para piorar o novo ministro da Educação Abraham Weintraub, repetindo as loucuras de seu antecessor, vem mostrando sua verdadeira face como representante dos banqueiros a frente da educação em nosso país, **anunciando um corte de 30% no orçamento das universidades e institutos federais**, com a argumentação que as universidades são locais de balbúrdia, de eventos inúteis e que organizam eventos "partidários" desperdiçando dinheiro público com tais atividades.

Sabemos muito bem qual é a intenção do governo com esses ataques. Estrangular financeiramente as universidades públicas, já tão sucateadas no último período, sem investimento de custeio para término de obras, bolsas de permanência e pesquisa e possibilidade de melhores condições de trabalho para aqueles que mantêm o funcionamento dessas instituições.

Instituições como a UFRJ, com um corte de 41% equivalente a 114 milhões, UFG com um corte de 32 milhões e às três universidades federais de Pernambuco, UFPE, UFRPE e UNIVASF que juntas somam um corte de quase 78 milhões, mostrando a verdadeira balbúrdia que o governo está fazendo. Com esse corte a tendência é que as instituições de ensino federal caminhem para um colapso completo em seu funcionamento. Aumentar a propaganda de uma possível privatização da universidade pública e o fim de seu caráter gratuito e socialmente referenciado.



Greve no dia 15 de agosto, em Belém.

Além dos cortes, as Instituições públicas, sofrem constantes ameaças do governo contra a autonomia universitária e a paridade nas eleições para reitor. Onze universidades vão eleger seus dirigentes sob o risco de uma intervenção por parte do governo Bolsonaro. Trata-se de uma verdadeira ameaça a democracia na universidade.

Bolsonaro tentou intimidar a organização estudantil e dos movimentos sociais que utilizam historicamente a universidade como pólo de pensamento crítico e liberdade de expressão. Mas estudantes, professores e técnicos de todo o Brasil responderam as ameaças com gigantescas manifestações no dia 15 maio com a Greve Nacional da Educação contra os cortes, em mais de 200 cidades milhões foram às ruas. No dia 30 de maio, mais uma vez milhares de pessoas protestaram contras os cortes.

Nossas universidades produzem ciência e conhecimento para a sociedade Queremos respeito a autonomia universitária e a garantia dos investimentos nas universidades públicas.



EDUCAÇÃO NÃO É MERCADORIA!

O ÚLTIMO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE 2017 MOSTRA QUE 87,9% DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO NO BRASIL SÃO PARTICULARES, COLOCANDO QUE 3 A CADA 4 ESTUDANTES ESTÃO DENTRO DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS, CONCENTRANDO 75,3% DAS MATRÍCULAS UNIVERSITÁRIAS, SUBMETIDOS A TAXAS ABUSIVAS E MENSALIDADES EXTORSIVAS QUE TEM REAJUSTES ACIMA DA INFLAÇÃO.

O MEC também tem criado inúmeras dificuldades para o financiamento e as bolsas do Prouni, acarretando que o sonho da formação no ensino superior fique ainda mais distante. Muitos estudantes tem se endividado e não conseguem concluir a faculdade, seja pela falta de emprego e os baixos salários. O governo precisa apoiar esses estudantes congelando as mensalidades e perdendo as dívidas do FIES.

Além disso, as universidades seguem diminuindo a qualidade do ensino para economizar nos custos e lucrar mais. Diminuem os laboratórios e a maioria não garantem as condições para pesquisas. O MEC agora permite que até 40% das disciplinas sejam EAD em cursos presenciais, sem que o estudante possa escolher se quer ou não cursar as matérias nessa modalidade. O verdadeiro objetivo dessa medida é reduzir o número de professores e funcionários e não a melhoria das graduações.



EM DEFESA DA POLÍTICA DE COTAS NAS UNIVERSIDADES!



A Deputada Dayane Pimentel (PSL-BA) apresentou na Câmara o Projeto de Lei 1443/2019 que revoga a chamada Lei de Cotas, que obriga as universidades, institutos e centros federais a reservar vagas para cotas raciais.

Trata-se de uma posição que nada mais é que um pensamento racista, com objetivo de destruir o avanço que tivemos no ingresso de jovens negros, indígenas e pobres nas universidades.

A Síntese de Indicadores Sociais do IBGE, indica que o percentual de negros e pardos (entre 18 e 24 anos) que estavam nas universidades em 2004 era de 16,7 % - em contraste com 47,2% de brancos. Dez anos depois, os números saltaram

para 45,5% e 71,4%, respectivamente, o que mostra a efetividade e a importância das políticas de cotas raciais, para darmos um basta no racismo que existe nas universidades e por uma universidade de fato popular!

No entanto, só ter as cotas não é suficiente, é necessário conscientizar a sociedade e punir o racismo. É crescente e flagrante o aumento do número de pessoas brancas cometendo fraude nas cotas. Por sua vez as universidades ainda estão atrasadas nesse debate e não possuem formas de impedir esses crimes.

O Movimento Correnteza esteve na campanha pela implementação das comissões de averiguação de cotas em diversas universidades, como por exemplo na UFRGS, UFRJ e UFABC, lutando para garantir um direito que várias vezes é negado a população negra em nosso país, tornando ainda mais excludente o acesso ao ensino superior.

A UNE deve construir uma campanha nacional contra as fraudes nas cotas e apresentar uma proposta de modelo de comissão para as universidades, contruída com os estudantes e o movimento negro.

